

Editorial – Imburana homenageia Henrique Castriciano e Nísia Floresta

Este número da revista *Imburana*, o décimo segundo, brinda os leitores com estudos sobre a nossa produção literária e cultural que se manifesta em diversos gêneros: correspondência, poesia, memórias, romance. Prevalece, nos artigos, a análise sobre a literatura local e nordestina. A exemplo do que já ocorreu em outras edições (n. 8, n. 9, n. 10, n. 11), este número traz um dossiê com texto de difícil acesso, com o intuito de fomentar novas abordagens sobre a literatura que se manifesta nas regiões. Naquelas edições, disponibilizamos prioritariamente textos produzidos ao longo dos anos de 1920, considerados “anos modernistas”, de autoria de personalidades como Luís da Câmara Cascudo e Mário de Andrade. Nesta edição, aproveitamos o ensejo da passagem dos 90 anos de publicação do *Livro do Nordeste*, organizado por Gilberto Freyre em 1925, para trazer à tona, como parte do dossiê que vem se construindo ao longo das edições, um texto de Henrique Castriciano sobre a potiguar Nísia Floresta. São passados 130 anos do falecimento da autora do famoso *Opúsculo humanitário* e, com esta publicação, homenageamos os dois: ela, a patrona da cadeira n. 2 da Academia Norte-rio-grandense de Letras; ele, o primeiro ocupante dessa cadeira e principal entusiasta, nas primeiras décadas do século XX, dos estudos sobre Nísia Floresta.

No primeiro artigo, Caroline Nayara Nascimento dos Santos, José Luiz Ferreira e Ray Max de Medeiros Batista fazem uma abordagem das cartas trocadas entre quatro escritores brasileiros nas primeiras décadas do século XX. O texto resulta do projeto de pesquisa *Correspondências: estudo das cartas de Câmara Cascudo com Mário de Andrade e de Gilberto Freyre com Oliveira Lima*. Segundo os autores do artigo, a troca de correspondências possibilita o encontro de elementos considerados essenciais para se compreender como se dão as discussões em torno dos fenômenos de natureza literária ou sociocultural. Através das missivas, é possível acompanhar o aparecimento de ideias e projetos que marcam a trajetória intelectual dos escritores envolvidos, confirmando o estudo da carta como documento fundamental à compreensão de momentos decisivos em torno da vida de um determinado escritor e suas relações como o mundo a que ele pertence e interage.

No segundo artigo, Marília Gonçalves Borges Silveira realiza uma leitura do livro *Roseira brava*, de Palmyra Wanderley, publicado em 1929. Em seus versos a autora apresenta tendências nas quais se destacam características tardias do Romantismo, mas também deixa antever traços da estética modernista. O objetivo do artigo é analisar poemas que abordam a temática da cidade Natal, observando a temática como categoria de análise qualitativa da obra. O roteiro metodológico do estudo privilegiou a análise da temática, sob a perspectiva da teoria de Antonio Candido, a fim de observar o lugar da obra palmyriana na historiografia da literatura do Rio Grande do Norte, em um projeto literário que oscilou entre a permanência da tradição e a novidade trazida pelos sopros modernistas.

No terceiro artigo, Gilvânia Rodrigues Machado e Humberto Hermenegildo de Araújo analisam poemas de Zila Mamede, de Manuel Bandeira e de Carlos Drummond de Andrade. Nesses poemas, a infância é representada como uma fase genuína, imbuída de leveza e encantamentos. Segundo os autores do artigo, até mesmo nos textos em que há uma crítica social que revela as crianças como marcadas pela pobreza, há um lirismo no olhar ingênuo e poético diante do mundo, apesar das mazelas sociais. Em cada um deles, o eu lírico adulto dialoga com as suas origens e evoca lugares onde viveu a infância que agora habita nele e se torna perene na poesia. O olhar infantil lançado nas obras desses autores passa por uma transformação poética que tanto beneficia o poeta

que se entrega a ela, como o leitor que, através da leitura, redimensiona o seu olhar, buscando enxergar o espetáculo da existência humana em toda sua dimensão. As reflexões sobre infância e poesia têm como fundamento teórico os pensamentos de Gaston Bachelard e Freud e a discussão sobre “leitura” tem por base considerações de Rubem Alves e Compagnon.

No quarto artigo, Regina Lúcia de Medeiros propõe uma leitura dialógica, a três vozes, de *Na ronda do tempo, Ontem: maginações e notas de um professor de província e Prelúdio e fuga do real*, obras de Luís da Câmara Cascudo. *Na ronda do tempo* (1969) e *Ontem* (1972) são diários compostos por notas múltiplas e fragmentárias, registro da vasta e múltipla experiência de Cascudo como professor, historiador, leitor de literatura, potiguar frequentador dos bares natalenses e anfitrião na sua conhecida casa da avenida Junqueira Aires. O *Prelúdio e fuga do real*, por sua vez, data de 1974 e é composto por diálogos imaginários entre um narrador-personagem que atende ao vocativo de “professor”, e personagens históricos, mitológicos ou ficcionais, além de intelectuais e políticos. Sua narrativa imaginária parece constituir o desenvolvimento e a problematização de muitas observações anteriores, por meio de uma escrita complexa que mescla ficção e memorialismo, servida pelos recursos expressivos próprios desses dois modos da produção literária. Segundo a autora do artigo, o objetivo principal da leitura é caracterizar o diálogo existente entre os registros memorialísticos dos diários e a escrita híbrida do *Prelúdio e fuga do real*, observando o imbricamento da ficção e da memória e, mais extensamente, a interação entre as memórias de leituras e as memórias de vida.

O último artigo deste número, de autoria de Izabel Cristina da Costa Bezerra Oliveira, faz uma leitura sobre o trágico e o poético nas falas e silêncios das personagens femininas do romance *Fogo morto*, de José Lins do Rêgo. A análise identifica, nessa narrativa do chamado “romance de 30”, uma expressiva presença das personagens femininas que não vivem apenas de tragédias: há momentos poéticos que se intercalam numa forma de amenizar o sofrimento vivido nas situações difíceis que precisam enfrentar. Torna-se possível perceber, então, que a essência do poético se revela nas frases, alegrias, sons, razões e descobertas que envolvem ações diretamente relacionadas à natureza. A leitura conclui que é característico na prosa desse romancista o poético se fazer presente nas emoções, nas meditações, nos sentimentos, nas reivindicações e desejos, apontando-nos o perfil de cada personagem, transitando pelo poético e, fundamentalmente, pelo trágico.

Finalmente, como já foi anunciado no primeiro parágrafo deste Editorial, a figura literária e humana de Nísia Floresta ganha relevo na escrita de Henrique Castriciano e, para tornar mais ostensivo o nosso empenho em fomentar a pesquisa de aspectos da produção literária e cultural local e regional, divulgamos dois documentos de domínio público, por meio dos links que permitem o acesso aos textos indicados: a obra *Nísia Floresta*, de Constância Lima Duarte (2010) e o livro *Trois ans en Italie, suivis d'un voyage en Grèce, par une Brésilienne* (1864), de Nísia Floresta.

Humberto Hermenegildo de Araújo
Editor